

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Webinários do LAEH: uma Proposta de Divulgação Científica em Didática da História

LAEH Webnaries: a Proposal for Scientific Dissemination in History Didactics

Webinarios do LAEH: una Propuesta para la Difusión Científica en la Didáctica de la Historia



Arnaldo Martin Szlachta Junior

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
arnaldo.szlachta@ufpe.br



Júlia Maria de Araujo Lisboa

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
juliamariaaraujolisboa@gmail.com



William Silva de Freitas

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
wu.freitas@gmail.com

Resumo: Neste artigo, orientado na direção das teorias educacionais da pesquisa em Didática da História, aborda-se a utilização de ferramentas digitais para a formação docente, a divulgação científica e a criação de redes de contato entre núcleos de pesquisa, através de instrumentos da cibercultura, em diálogo com o ensino e a extensão, na universidade pública. Para tal, faz-se aqui uso e análise dos Webinários promovidos pelo Laboratório de Aprendizagem e Ensino de História (LAEH) da UFPE, projeto extensionista originado durante a remotização do ensino superior, decorrente da pandemia da COVID-19, e que teve como resultados a aproximação de diferentes núcleos de estudos relacionados à Didática da História bem como a

aproximação de profissionais da rede básica de ensino aos debates acadêmicos.

Palavras-chave: Didática da História. Extensão. Webinário.

Abstract: This article, oriented towards the educational theories of the History Didactics, aims to promote a discussion about the use of digital tools for teacher training, scientific dissemination and the creation of public contact networks between research centers, through cyberculture instruments, in dialogue with teaching and extension at the university. To this objective, we use and analyze the "Webnaries" promoted by the Laboratory for Learning and Teaching of History (LAEH-UFPE), an extension project originated during the education sector remotization, caused by COVID-19 pandemic, resulting in the approaching of different research centers related to the Didactics of History as well as the approach of professionals from the basic education network to academic discussions.

Keywords: History Learning. Extension. Webnary.

Resumen: Este artículo, orientado a las teorías educativas de la Didáctica de la Historia, tiene como objetivo promover una discusión sobre el uso de herramientas digitales para la formación docente, la divulgación científica y la creación de redes públicas de contacto entre centros de investigación, a través de instrumentos de cibercultura, en diálogo con la docencia y extensión en la universidad. Para ello, utilizamos y analizamos los "Webinarios" promovidos por el Laboratorio de Aprendizaje y Enseñanza de la Historia (LAEH-UFPE), un proyecto de extensión originado durante la remotización del sector educativo, provocada por la pandemia de COVID-19, resultando en el acercamiento de diferentes centros de investigación relacionados con la Didáctica de la Historia, así como el acercamiento de los profesionales de la red de educación básica a las discusiones académicas.

Palabras clave: Didáctica de la Historia. Extensión. Webinario.

Data de submissão: 31/07/2021

Data de aprovação: 29/09/2021

Introdução

Em 2020, ano em que eclodiu a pandemia da COVID-19 (a sigla em inglês para “coronavirus disease 2019”), as instituições de ensino tiveram suas atividades presenciais paralisadas para minimizar o contágio pela nova doença. Dessa maneira, fora decretado o início de um período marcado por adaptações dentro e fora desses espaços, a qual passaria agora a realizar suas atividades remotamente.

Durante esse período de mudanças, incertezas e novas formas de se pensar a universidade que, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a partir de um diálogo pertinente e necessário entre o Centro de Educação (CE) e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), é criado o Laboratório de Ensino e Aprendizagem de História (LAEH), um núcleo de pesquisa coordenado pelos professores Arnaldo Martin Szlachta Junior e Isabel Cristina Martins Guillen, e composto por estudantes e profissionais da educação básica visando promover debates acerca do Ensino e Aprendizagem de História, junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades (GEPIFHRI), núcleo ao qual o LAEH é associado.

Acompanhando as mudanças impostas pela crise sanitária que estamos vivendo, com a remotização da construção do conhecimento dentro das instituições de ensino, o LAEH (neste momento de pandemia) fora pensado de forma tal que pudesse atender tais necessidades, dessa forma, desenvolvendo suas atividades remotamente, a partir de plataformas como o Google Meet e o Youtube.

Como consequência da escolha dessa forma de abordagem, pessoas de todo Brasil puderam compor essas salas virtuais, que passaram a reunir estudantes de graduação, professores da rede básica de ensino, e estudantes dos mais diversos programas de pós-graduação voltados à História.

Nessa perspectiva, seguindo a lógica dos pilares que regem a universidade, o LAEH, enquanto um espaço de ensino, pesquisa e extensão, surge em meio à necessidade de sistematizar o debate acerca do Ensino de História na UFPE sob o prisma da Educação Histórica (LEE, 2016) e da Didática da História (RÜSEN, 2001). E, da mesma maneira, levando essas discussões para outras pessoas de fora da universidade, relacionando aspectos da pesquisa e da Teoria da História ao processo de pesquisa e experiências no Ensino de História, enriquecendo as discussões e debates acerca da temática de forma plural, acessível, e transparente. Desse modo, comprometendo-se em estabelecer o constante diálogo entre o ambiente acadêmico e a comunidade.

Assim, pensando o LAEH como um espaço de discussão e formação, o presente texto tem como objetivo discorrer brevemente acerca das ações do laboratório no contexto da pandemia do COVID-19 com enfoque nas ações voltadas para debate, divulgação científica e formação de historiadores docentes (OLIVEIRA, 2020) não somente da comunidade acadêmica, mas para o público geral.

O Pensar e o Fazer: Considerações Acerca das Ações Desenvolvidas pelo LAEH

A partir dos registros sanitários apurados pelo governo chinês, o jornal The Guardian afirma que o primeiro caso sintomático de infecção pelo coronavírus Sars-CoV-2 ocorreu em novembro de 2019 (DAVIDSON, 2020), ainda que a pandemia da doença tenha sido oficialmente avaliada como tal, pela Organização Mundial da Saúde, em março do ano seguinte. Nesse contexto, a educação, que já vinha sentindo um impacto progressivo da cibercultura nas últimas duas décadas, viu-se inserida abruptamente numa virtualização completa dos processos de ensino e aprendizagem. O isolamento social e a decorrente paralisação temporária das instituições de ensino superior, no período inicial da pandemia, acarreta, então, num esforço institucional de adaptação à nova realidade, em que a ciência, mais do que nunca, deve manter-se operante e ativa, apesar do contexto político e sanitário, no Brasil. Neste cenário,

rapidamente, a modalidade da EaD foi considerada e adotada por instituições públicas e privadas como solução inevitável para continuidade do ano letivo. Mas não sem gerar múltiplos debates, por meio dos quais foram e são tratados o lugar, o papel, a função e a finalidade das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) como ferramentas de mediação didático-pedagógica no processo de ensino, aprendizagem e pesquisa (REIS, 2020, p. 3)

Diante disso, ainda que seja tema de amplo debate, principalmente no que diz respeito aos procedimentos de uso das TICs nesses novos caminhos, que a produção de

conhecimento tomou forçadamente com o advento da pandemia, novas estratégias de utilização dos canais virtuais na formação de docentes ficaram em evidência, numa efervescência digital da democratização do acesso àquilo que está sendo produzido na academia, em tempos de distanciamento.

A ampliação do uso de plataformas de *livestream* resulta na expansão conjunta das redes comunicacionais em âmbito nacional, de modo que se constrói um vasto e interligado diálogo entre pesquisadores de laboratórios presentes em universidades das cinco regiões do país. Neste prisma, a formação de historiadores docentes adentra no uso de mecanismos tecnológicos informacionais, em um fenômeno que Garutti (2018) chama de “prolongamento humano da tecnologia”, no sentido de uma utilização de aparatos tecnológicos para expandir nosso organismo físico, tanto no sentido literal de uso de máquinas para o bem-estar, quanto no uso abstrato do termo, numa expansão da presença e diminuição da distância, a partir da rede de internet e da transmissão em tempo real. O computador passa a ser, ainda mais, uma ferramenta de experiência humana (GARUTTI, 2018, p.12) e as instituições de formação de docentes não ficam alijadas desse processo.

É neste cenário que, no seio da pesquisa em educação histórica da Universidade Federal de Pernambuco, nasce, no formato de um projeto de extensão, e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades (GEPHFRI), o Laboratório de Aprendizagem e Ensino de História (LAEH-UFPE), a partir do diálogo necessário entre o Centro

de Educação (CE) e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

Coordenado pelos professores Arnaldo Martin Szlachta Junior e Isabel Cristina Martins Guillen, com o objetivo promover debates e produções acerca do Ensino e Aprendizagem de História, além de aproximar outras pessoas ao debate universitário. Assim, para atender a abrangência objetivada, o LAEH é composto por estudantes, profissionais da educação básica e da educação superior de diversas regiões do país.

Desde o ensino presencial antes da pandemia da COVID-19, abismo entre a academia e a comunidade já era um problema notório e de urgente necessidade de superação, pois há uma clara barreira, impedindo que boa parte das discussões e produções universitárias mais recentes cheguem ao domínio público, questão ainda mais evidente durante o processo de transição do ensino presencial para o ensino online.

No entanto, dado o contexto de criação do LAEH e a estrutura na qual foi edificado, ao pensar a construção do conhecimento científico como prática coletiva, os caminhos seguidos pelos laboratórios culminam numa gama de possibilidades de ampla divulgação e democratização da pesquisa, de forma que compõem um arcabouço ativo com ações formadoras de união entre as instâncias acadêmicas, escolares e sociais. Os espaços virtuais de socialização se inserem nesse contexto, então, como um catalisador para o alcance e a receptividade dos conteúdos desenvolvidos no laboratório e por ele compartilhados, no formato de publicações breves, na produção de materiais didáticos

alternativos, no desenvolvimento de discussões e a socialização dessas discussões, além de eventos online gratuitos, que ocorrem nas plataformas Google Meet e no Youtube.

Nas reuniões online, os membros tecem discussões a partir de leituras previamente estabelecidas acerca da Teoria e da Didática da História (RÜSEN, 2001; 2007), de onde surgem as ideias de novos projetos e o cronograma semestral é construído. O resultado direto das leituras e debates feitos são as produções, no formato de publicações de artigos e livros, oriundas de resenhas escritas pela equipe, de acesso gratuito para todos os pesquisadores de dentro e fora do LAEH. Pode-se ter como exemplo o desenvolvimento da obra “Para Ler”, de autoria da equipe do laboratório, um ebook composto por um compilado de resenhas e textos feito pelos próprios membros do laboratório com o intuito facilitar entendimento de obras densas da Didática da História.

Enquanto projeto extensionista pautado nos estudos da Didática da História e laboratório voltado à pesquisa no Ensino de História, o LAEH tem o dever ético de levar à comunidade os resultados daquilo que se pesquisa e se desenvolve dentro de seus domínios. Dessa forma, o projeto de ensino “Folhas de História” é desenvolvido visando a produção de um material didático que conta com a participação ativa do graduando em sua execução, de modo que esse produto, constituído por atividades, tem em sua formulação basilar a ideia do “pensar historicamente”, muito bem pontuado por Rüsen (2001). Sendo uma articulação do professor coordenador do LAEH, Arnaldo Szlachta, em

colaboração com três dos docentes do departamento de História — Érica Lopo, Bruno Kawai e Bruno Uchôa — e com os discentes da licenciatura em História, é um projeto aprovado no edital da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFPE), portanto, apoiado pelo órgão. A ideia, então, não é a produção de um livro didático de história denso e contendor de todos os objetos de conhecimento do currículo, mas sim atividades complementares que possam ser utilizadas a qualquer momento pelo professor em sala de aula, para através do uso de fontes e da aproximação do aluno com o fazer historiográfico, dar abertura ao desenvolvimento de uma consciência histórica, na perspectiva do pensamento histórico.

Como já adiantado anteriormente, outra iniciativa do LAEH (que daremos mais destaque a seguir) é a criação do canal do LAEH no Youtube, com a finalidade de ter-se um espaço aberto onde fosse possível socializar os conhecimentos produzidos dentro e fora do laboratório, tornando-o acessível aos profissionais da História, estudantes da graduação e pós-graduação de todo o Brasil. Com menos de um ano de criação, e possuindo 500 inscritos (até o momento de escrita deste artigo), o canal já foi palco de comunicação de pesquisadores como Maria Lima (2020), Caroline Pacievitch (2020), Luís Fernando Cerri (2020), Margarida Dias (2021), Flávia Caimi (2021), Jean Moreno (2021), além da presença de Maria Auxiliadora Schmidt na fase inicial do Webinário, quando este era ainda transmitido via Google Meet.

Com essa premissa, o laboratório é criado como um projeto de ação extensionista e um centro de pesquisa e

formação docente, em meio a uma crise que afeta diretamente esse núcleo científico. Tendo como uma de suas propostas a abertura de seus canais digitais de divulgação a diversos pesquisadores brasileiros que atuam no campo do Ensino de História (e que trazem uma contribuição exemplar à discussão nos últimos anos), o LAEH vem auxiliando na ampliação do contato entre centros de pesquisa e os profissionais do ensino básico, assim, se manifestando como uma instituição de cunho formador a partir da ação extensionista.

Webinários do LAEH: uma Proposta Potente para a Expansão dos Debates para Além dos Muros da Universidade

Com o começo da pandemia do COVID-19 e a paralisação das atividades presenciais, surgiram os Seminários Online, ou Webinários (como ficaram mais conhecidos), que foram eventos promovidos pela comunidade acadêmica visando a manutenção das discussões já propostas, porém, expandindo o alcance desses debates, e conectando pesquisadores, equipes laboratoriais, profissionais do ensino básico e graduandos em História de todo o território através de encontros e rodas de diálogos digitais. Naturalmente, com as atividades do LAEH acontecendo através de plataformas online, foram promovidos diversos eventos dessa natureza, os chamados "Webinários do LAEH", com convidados palestrantes especialistas oriundos de instituições de outras partes do

Brasil, com inscrição aberta e totalmente gratuita para o público.

Considerando a influência dessa nossa realidade atual permeada, cada vez mais, pela cultura midiático-digital, principalmente entre jovens, é fundamental que o LAEH também se manifeste como um espaço de promoção de possibilidades de aproximação do universo do graduando com ferramentas próprias deste momento. Portanto, a perspectiva estrutural do laboratório se abanca na premissa de que novas racionalidades e sensibilidades vêm se justapondo às formas tradicionais, promovendo outras tendências de ver o mundo e a si próprio, mesmo àqueles imersos nessa cultura, mas pouco constantes no uso de ferramentas digitais. (SZLACHTA JUNIOR; TETÉ, 2019, p. 100).

O “Webinário do LAEH” surge, portanto, como um projeto que visa expandir as redes informacionais da pesquisa histórica brasileira, conectando pesquisadores, equipes laboratoriais e graduandos em História de todo o território através de encontros digitais e promoção de múltiplos diálogos.

No conteúdo dos Webinários, disponíveis para acesso ao público no canal do laboratório, é possível encontrar novas perspectivas de pesquisa, a partir das falas de pesquisadores recém ingressos e veteranos no cenário; novos horizontes em centros acadêmicos distintos, devido às especificidades da pesquisa em núcleos especializados; discussões acerca do fazer historiográfico e do papel do pesquisador docente, especialmente em tempos tão tenebrosos política, social, econômica e sanitariamente — aqui não podemos deixar de citar a comunicação da

professora Maria Auxiliadora Schmidt no primeiro Webinário do LAEH, que se mostrou um sopro de esperança ao historiador docente atuante, ao pautar a importância da educação histórica na formação sócio-identitária de um povo, com seu âmago de edificador social, ético e moral, apesar dos ataques que essa classe vem sofrendo nos últimos anos.

Entre esses eventos promovidos, podemos listar os realizados com a professora doutora Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR), para discutir a respeito do tema “Educação Histórica: O que, como e para que vale a pena aprender História”(2020), realizado pela plataforma Google Meet, com o limite de 250 vagas; com a professora doutora Caroline Pacievitch (UFRGS), discutindo o tema “Sonhar desperto: formação docente e utopias político-educacionais”(2020); com o professor doutor Luís Fernando Cerri (UEPG), sobre “Cultura Histórica e cultura política: desafios para a pesquisa em didática da história” (2020); a professora doutora Maria Lima (UFMS), a respeito do tema “Perspectivas discursivas para analisar a aprendizagem da língua escrita na relação com o desenvolvimento do pensamento histórico: língua, cultura e discurso histórico escolar” (2020); os últimos três citados tendo sido realizados através de uma Live Stream no canal do LAEH na plataforma Youtube.

Transmitido inicialmente na plataforma Google Meet, o Webinário do LAEH foi iniciado com a palestra da professora doutora da UFPR, Maria Auxiliadora Schmidt, grande nome da pesquisa em Educação Histórica, no cenário nacional e internacional, sendo uma das fundadoras do LAPEDUH - UFPR. Maria Auxiliadora pautou sua comunicação na

premissa dos objetivos da Educação História, apontando as necessidades de atuação do historiador docente, especialmente em tempos de crise política, social, econômica e sanitária, em que a consciência histórica desponta, cada vez mais, como um fator de extrema necessidade, especialmente no sentido da transformação deste cenário, pelo próprio brasileiro, utilizando a consciência de sua História como um poderoso guia para suas ações no presente. Com um público limite de 250 indivíduos, devido às restrições da plataforma, as inscrições foram esgotadas rapidamente. Por este acontecido, migrou-se o Webinário para o YouTube, plataforma que permite um público mais amplo, além das facilidades de acesso ao conteúdo total do laboratório, que se mantém disponível mesmo após o término da palestra ao vivo.

Foi nesse novo formato que o Webinário trouxe outros seis professores-pesquisadores da área do ensino e aprendizagem em História, distantes fisicamente de outros centros universitários, mas aproximados através desses eventos virtuais. No segundo Webinário, a presença da professora doutora Caroline Pacievitch, da UFRGS, foi responsável por trazer ao telespectador suas pesquisas da monografia, dissertação e tese, numa continuidade amplificadora do estudo de seu objeto, o professor de História. Pacievitch (2007) analisa a maneira como professores de História explicam sua relação com sua profissão e com a política, percebendo, a partir de questionário, que havia três grandes pilares nas narrativas dos professores sobre o que é ser professor de história e a relação de sua profissão com a sua vida: 1) o próprio

conhecimento histórico, a relação íntima do profissional com o conhecimento histórico; 2) uma religiosidade militante que influencia sua vida pessoal e profissional; 3) a política, visto que a formação e a atuação na área da História proporciona uma diferenciação da visão de mundo do professor de história, em relação a outros professores. Nessa pesquisa, tendo como base a análise do questionário, ela constrói uma perspectiva de como são formados os processos de consciência histórica na construção de identidades dos docentes, apresentando a estrutura da pesquisa, os novos andamentos, os diálogos com outros autores e trazendo algumas ideias para novos pesquisadores que têm interesse na área.

Um dos saldos positivos que se pode tirar desse período de atuação do LAEH — que embora tenha sido curto, mas bastante proveitoso — é a rapidez na qual conhecimentos puderam ser construídos e informações puderam ser trocadas. O uso dos meios digitais de informação com mais frequência acabou por impulsionar o LAEH, gerando mais engajamento e interesse, dentro e principalmente fora da UFPE.

Outro ponto relevante, que também se dera como consequência dessa facilidade e agilidade do remoto, foi a possibilidade de se criar uma rede de conexão e circulação de ideias com pessoas e instituições que fisicamente seria limitado. A exemplo pode-se citar a realização de eventos com palestras de especialistas residentes de estados longínquos, como o professor Luís Fernando Cerri e a professora Maria Auxiliadora Schmidt, que participaram, sem sair de casa, de Webinários promovidos e organizados

pelo laboratório. Outra questão estreitamente ligada à atividade remota é a participação de membros componentes do laboratório que residem nos mais diversos estados do país, temos pessoas de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Sul, Paraná dentre outras localidades distantes geograficamente, mas reunidas quinzenalmente numa sala de aula virtual.

O uso das mídias sociais do laboratório não fica, contudo, restrito a somente um tipo de evento. Com o projeto de “Encontros Propositivos”, membros do laboratório participam de conversas e mesas de debate, onde o tema central é sua produção acadêmica e sua atuação profissional na educação. Na primeira edição do encontro, transmitida em outubro de 2020, disponível no canal do laboratório, o professor líder do LAEH, Wilian Bonete (2019) falou um pouco sobre os resultados de sua pesquisa de doutorado na UFMT intitulada “Identidade e consciência histórica: um estudo com professores de história que atuam na Educação de Jovens e Adultos — Paraná” e o professor coordenador do LAEH, Arnaldo Martin Szlachta Junior, apresentou os resultados da pesquisa realizada em parceria com a professora doutora Márcia Elisa Teté (UEM), de título “Os games de realidade aumentada e os patrimônios da cidade de Maringá: possibilidades da Didática da História”, muito bem desenvolvida no formato de artigo por Szlachta Junior e Teté (2019).

O segundo encontro, realizado uma semana após o primeiro, teve o protagonismo de dois membros do LAEH, o professor pernambucano Emanuel Oliveira e sua pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de História

(ProfHistória/UFPE), intitulada “A unidade conteúdo/método na construção do conhecimento didático docente”, junto à apresentação da professora maranhense Joyce Oliveira Pereira, que trouxe ao debate sua pesquisa “Quando os leões contam histórias: contos como recurso didático para o Ensino de História e cultura africana”, voltada a uma abordagem, pela Didática da História, que propõe a criação de um manual didático para os Anos Finais, o qual amplie as perspectivas sobre África Ocidental, em sala de aula, com narrativas pensadas para a desconstrução do imaginário pejorativo sobre o continente e a criação de horizontes possíveis pela consciência histórica, no ensino básico.

A partir dos exemplos supracitados, pode-se notar que para além da promoção de um evento para a própria comunidade acadêmica, os webinários tiveram como alvo um público bem mais amplo, buscando abarcar aqueles que também já não possuem um vínculo acadêmico, mas ainda se relaciona com o saber histórico profissionalmente. Desse modo, os três pilares que regem a práxis universitária (ensino, pesquisa e extensão) não só estão presentes no LAEH desde sua fundação, até o âmago de suas ações, mas se manifestam de forma entrelaçada, e com propostas claras e objetivas, os sete Webinários e os dois Encontros Propositivos do LAEH, reunidos nos canais digitais do laboratório, enquanto produto dessa perspectiva do laboratório, representam, portanto, uma extensão dos limites da universidade, por meio de debates, discussões, exposições e produções que participam ativamente no processo de formação de historiadores docentes, que vão além dos limites da academia, buscando atingir novos

espaços. O LAEH desponta, dessa maneira, como um novo e efervescente núcleo de produção de conteúdo para a formação e prática docente. Localizado num dos maiores centros universitários do país, o laboratório beneficia não só a população da cidade de Recife, mas todos aqueles que acessarem seu conteúdo, em qualquer local, a qualquer hora, através da rede de internet.

No entanto, um fator que necessita ser pautado nesta discussão é a problemática da inclusão digital, visto que a fundação do LAEH se deu durante as atividades remotas e, portanto, toda a sua atuação ocorre no meio digital, devido à impossibilidade da prática de atividades presenciais, que foram proibidas por tempo indeterminado, dada a insalubridade sanitária causada pela COVID-19.

Diego dos Santos Reis (2020), ao discorrer acerca do coronavírus na educação e no agravamento das desigualdades educacionais, comenta que

A interrupção educacional afeta desproporcionalmente segmentos sociais e raciais mais vulneráveis. O compromisso de pactuar e garantir que as premissas de equidade da educação pública sejam mantidas [...] requer que sejam encontradas soluções que não resultem em prejuízo ainda maior aos/às estudantes. (REIS, 2020, p. 5).

Assim, apesar da UFPE possuir políticas que visem democratizar o ensino, através da distribuição de computadores e chip de acesso à internet — para alunos de baixa renda acompanharem as atividades remotas —, o laboratório, por ser recém-formado e atender um público mais amplo do que aquele vinculado à universidade, ainda está em processo de desenvolvimento de projetos pensados

para a prática presencial, que atinjam um público maior, para além dos ciberespaços.

Um bom exemplo é a produção de materiais didáticos de livre distribuição para o uso em sala de aula, através do projeto “Folhas de História”, que se trata de um material que pode ser distribuído tanto física quanto digitalmente e tem como propósito ser oferecido para professores da rede básica de ensino local, podendo ser impresso nas dependências da universidade, mas, devido ao obstáculo da falta de atividades presenciais, tornou-se inviável até o momento.

Por se tratar de um laboratório que pauta suas pesquisas no ensino de História, o LAEH possui um agenciamento de atividades que acompanha a complexidade educacional escolar. Portanto, tendo em mente que as atividades escolares em Pernambuco estão ainda ocorrendo exclusivamente *online* ou de forma híbrida, com parte da turma acompanhando as aulas em casa e a outra parte em sala de aula, seguindo os protocolos de distanciamento e uso de máscaras de proteção, visando atender a demanda deste cenário, o LAEH vem produzindo e pesquisando materiais e conteúdos aplicáveis a essa realidade.

Os membros componentes do LAEH compreendem e vêm debatendo com cuidado a necessidade de realizar projetos que ultrapassem os limites da internet e as possibilidades de funcionamento presencial, haja vista a presença de membros que residem em outros estados e não podem comparecer a reuniões presenciais, além de que, mais cedo ou mais tarde, a universidade voltará às

ações no campus e o LAEH deverá possuir um calendário que se adeque a essa situação (calendário este que contará com a expansão de projetos existentes, para as vias do mundo presencial, junto a projetos de atuação direta com a sociedade civil, posto que para se pesquisar e realizar experimentos educacionais, faz-se necessário o contato com os alunos no ambiente escolar). De tal modo que é visível a dificuldade de atuar, hoje, no sentido da inclusão daqueles pesquisadores/docentes que não possuem acesso constante às redes, pois o LAEH encontra-se restringido ao mundo virtual, desde sua criação, em meio à pandemia do coronavírus.

Considerações Finais

A horizontalidade do LAEH está, então, expressa desde da sua natureza funcional, à medida que demonstra a todo momento a preocupação em incluir ativamente os membros nos processos, demandas, diretrizes e ações que dizem respeito às ações do LAEH, desde as escolhas e decisões a respeito do *modus operandi* do laboratório, de como serão conduzidos os estudos e discussões, assim como sempre estar aberto às contribuições e ideias dos membros para as ações práticas, buscando incluir a todos no processo criativo. Dessa forma, essa abrangência do laboratório vai além da origem geográfica de seus participantes, mas compõe toda a pluralidade de ideias que um corpo tão socialmente diversificado pode trazer.

Partindo dessa filosofia, desenvolver ações concretas levando em consideração o contexto pandêmico e

adaptando-se de acordo com as perspectivas, possibilidades, necessidades e potencialidades das pessoas foi fundamental não somente para o crescimento do laboratório, mas para que fosse possível impactar um maior número de pessoas através da popularização das discussões que giram em torno da Educação Histórica e da Didática da História, fazendo do LAEH um espaço de divulgação científica e de formação docente.

Apesar das experiências positivas, as ações do LAEH no ano de 2020 e 2021 permitiu que pudéssemos aprender com essa experiência, avaliar “erros” e “acertos” — ou talvez entender melhor como lidar com as situações que o contexto impõe — e assim, munidos desses aprendizados, poder pensar em um futuro ainda mais próspero para os caminhos a serem trilhados.

Referências

- BONETE, WILIAN JUNIOR. **IDENTIDADE E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE HISTÓRIA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-PARANÁ**. 2019, 290p. TESE (DOUTORADO EM HISTÓRIA), INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO. UFMT, 2019.
- CAIMI, FLÁVIA. **7º WEBINÁRIO DO LAEH - ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NEM TUDO É TRADIÇÃO, NEM TUDO É INVENÇÃO**. LAEH UFPE, 2021. 1 VÍDEO (1H 38MIN). DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JBA9P732H7Y>. ACESSO EM: 15 JUL. 2021.
- CERRI, LUÍS FERNANDO. **3º WEBINÁRIO DO LAEH - CULTURA HISTÓRICA E CULTURA POLÍTICA: DESAFIOS PARA A PESQUISA EM DIDÁTICA DA HISTÓRIA**. LAEH UFPE, 2020. 1 VÍDEO (2H 11MIN). DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GOIDWQWLCSW&T=1832s>. ACESSO EM: 18 JUL. 2021.
- DAVIDSON, HELEN. FIRST COVID—19 CASE HAPPENED IN NOVEMBER, CHINA GOVERNMENT RECORDS SHOW — REPORT. **THE GUARDIAN**, HONG KONG, 13 DE MARÇO DE 2020. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/WORLD/2020/MAR/13/FIRST—COVID—19—CASE—HAPPENED—IN—NOVEMBER—CHINA—GOVERNMENT—RECORDS—S HOW—REPORT>. ACESSO EM: 23 JUL. 2021.
- DIAS, MARGARIDA. **6º WEBINÁRIO DO LAEH - O ENSINO DE HISTÓRIA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. LAEH UFPE, 2021. 1 VÍDEO (1H 31MIN) DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PX—QUEQKB1U>. ACESSO EM: 25 JUL. 2021.
- GARUTTI, SELSON. **CIBEREDUCAÇÃO: A ÁGORA ELETRÔNICA DO CONHECIMENTO**. 2018, 45p. MONOGRAFIA (CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS), DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA, UFPR, 2018.
- LEE, PETER. LITERACIA HISTÓRICA E HISTÓRIA TRANSFORMATIVA. **EDUCAR EM REVISTA**, CURITIBA, BRASIL, N. 60, P. 107-146, ABR./JUN. 2016.
- LIMA, MARIA. **4º WEBINÁRIO DO LAEH - PERSPECTIVAS DISCURSIVAS PARA ANALISAR A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA NA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO HISTÓRICO: LÍNGUA, CULTURA E DISCURSO HISTÓRICO ESCOLAR**. LAEH UFPE, 2020. 1 VÍDEO (1H 54MIN). DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GOIDWQWLCSW&T=1832s>. ACESSO EM: 25 JUL. 2021.

MORENO, JEAN CARLOS. **5º WEBINÁRIO DO LAEH** - OS DEBATES EM TORNO DA BNCC: ILUMINANDO CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DA DOCÊNCIA EM HISTÓRIA. LAEH UFPE, 2021. 1 VÍDEO (1H 36MIN) DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=N5ADSE_u5Fs](https://www.youtube.com/watch?v=N5ADSE_u5Fs). ACESSO EM: 20 ABR. 2021.

OLIVEIRA, THIAGO AUGUSTO DIVARDIM DE. PRESSUPOSTOS DA PESQUISA E DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE HISTORIADORES DOCENTES: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA. **ROTEIRO**, JOAÇABA, v. 45, p. 1-24, JAN./DEZ. 2020.

PACIEVITCH, CAROLINE. **NEM SACERDOTES, NEM GUERRILHEIROS: PROFESSORES DE HISTÓRIA E OS PROCESSOS DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES**. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, UEPG, 2007.

PACIEVITCH, CAROLINE. **2º WEBINÁRIO DO LAEH** - SONHAR DESPERTO: FORMAÇÃO DOCENTE E UTOPIAS POLÍTICO-EDUCACIONAIS. LAEH UFPE, 2020. 1 VÍDEO (1H 11MIN) DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3IBHlKwV47c&t=1923s](https://www.youtube.com/watch?v=3IBHlKwV47c&t=1923s). ACESSO EM: 23 JUN. 2021.

REIS, DIEGO DOS SANTOS. CORONAVÍRUS E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: REPOSICIONANDO O DEBATE. **OLHAR DE PROFESSOR**, PONTA GROSSA, v. 23, 2020. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://REVISTAS2.UEPG.BR/INDEX.PHP/OLHARDEPROFESSOR/ARTICLE/VIEW/15592/209209213498](https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15592/209209213498). ACESSO EM: 28 AGO. 2021.

RÜSEN, JÖRN. RAZÃO HISTÓRICA. **TEORIA DA HISTÓRIA: OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA HISTÓRICA**. TRADUÇÃO DE ESTEVÃO DE REZENDE MARTINS. BRASÍLIA: EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2001.

RÜSEN, JÖRN. **HISTÓRIA VIVA: TEORIA DA HISTÓRIA - FORMAS E FUNÇÕES DO CONHECIMENTO HISTÓRICO**. TRADUÇÃO DE ESTEVÃO DE REZENDE MARTINS. BRASÍLIA: EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2007.

SZLACHTA JUNIOR, ARNALDO MARTIN; RAMOS, MÁRCIA ELISA TETÉ. POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DE GAMES DE REALIDADE AUMENTADA. **MÉTIS: HISTÓRIA & CULTURA**, v. 18, n. 35, 2019.